

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O PROBLEMA DA COZINHA REGIONAL

NÃO É COM CERTEZA UMA COZINHA PORTUGUESA

OS SERVIÇOS DE TURISMO DO SNI ACABAM DE LANÇAR, ATRAVÉS DO SEU BOLETIM, UMA CAMPANHA DE RESTAURAÇÃO DA CULINÁRIA E DA DOÇARIA NACIONAIS

De nada serviu que Ramalho Ortigão tivesse reclamado, em sucessivos volumes das suas «Farpas», contra a decadência que já então atingira a cozinha nacional; de nada serviu

to com o figurino culinário anunciado como um ovo se parece com um espeto; é natural que se aprecie determinada cozinha estrangeira, que se busquem de quando em vez determinados pratos exóticos, que, não se podendo, por qualquer motivo, ir até ao estrangeiro, venha o estrangeiro até nós, sob a forma fugaz de uma «paella valenciana», de uma parisiense sopa de cebola ou de um chinesíssimo guizado de

barbatanas de tubarão; ora no País há, quando muito, três ou quatro casas de autêntica cozinha estrangeira, frequentadas por uma diminuta freguesia; o resto — e o resto é a maioria esmagadora das ementas extra-domésticos — não passa de uma mistificação ridícula e já quase centenária, de uma inqualificável mascarada de pratos, que, ou são portugueses, ou pertencem, simplesmente, à «Internacional culinária», aquela em que militam, julgo que sem distinções de raça ou de religião, os ovos estrelados; pois

(Conclui na 4.ª página)

• A PRINCESA TRARÁ A PORTUGAL AS SUAS JOIAS E TAL É O VALOR DAS PEDRAS PRECIOSAS, QUE A «SCOTLAND YARD» TERÁ A SEU CARGO RESPECTIVO COFRE

• CRÊ-SE QUE A PRINCESA VISITARÁ VÁRIAS PROVÍNCIAS, ENTRE ELAS ESTANDO INDICADO O ALGARVE

DIAMANTES e pérolas são as pedras preciosas que formam a grande maioria das peças que a Princesa Margarida levará quando visitar Lisboa, em Junho.

Embora, praticamente, se

FOR MARGARET SAVILLE (AGÊNCIA UXX)

trate de uma viagem particular, sem a pompa protocolar de uma visita oficial, não há dúvida de que muitas ocasiões se proporcionarão para a Princesa usar as suas jóias favoritas.

Para cerimónias de grande gala e oficiais, Margarida possui uma maravilhosa tiara de diamantes dispostos em motivos florais, brincos pendentes e colar a condizer. Não se sabe ao certo se terá oportunidade, em Junho, de usar o esplêndido adereço. Julga-se, porém, que a Princesa será convidada a assistir às celebrações do feriado nacional português, que se

(Conclui na 4.ª página)



UM ARTIGO DE ANTÓNIO MARIA ZORRO

que Eça de Queiroz houvesse caricaturado, à sua impiedosa maneira, a invasão francesa da culinária e da pastelaria lusitanas; de nada serviram os esforços de meia dúzia de jornalistas e escritores que desde o começo do século, fieis ao sadio nacionalismo de Ramalho, têm repetidas vezes tentado contribuir não só para o banimento da nomenclatura estrangeira que afoga as nossas ementas como para a restauração de certos pratos tradicionais. Inútil tudo. Do mais elegante hotel à mais modesta casa de pasto, ninguém conseguiu expulsar até hoje o estrangeirismo intruso e enjoativo das «omolletes aux fines herbes», dos frangos «au vermicelle», do «spaghetti», dos «rumpsteak», dos «fillets», dos «goulash», de toda uma série inumerável de baboseiras que na maior parte dos casos se parecem tan-

ARTESANATO

A fábrica matou o artífice com oficina em sua casa. Esta não pode competir com ela. Se os artigos baixaram de custo não melhoraram de qualidade e os lares deixaram de ser individuais para serem comensais.

São já quase uma recordação do passado os ferreiros de Odeleite e Vaqueiros, os oleiros de Martilongo e Santa Rita, as rendilheiras do Azinhal, as tecedeiras de Giões, as doceiras de Alcoutim.

Se se lembrarem ainda os pescadores de Monte Gordo dos seus antigos gabões de suriano?

EM LISBOA

OS ANIVERSÁRIOS DA «CASA DO ALGARVE» E DO SEU PATRONO

O POETA JOÃO DE DEUS

- FORAM FESTIVAMENTE COMEMORADOS NAQUELA COLECTIVIDADE REGIONALISTA
- FOI PEDIDO O NOME DO POETA JOÃO DE DEUS PARA O LICEU DE FARO

No passado dia 7, a prestigiosa Casa Regional Algarvia, festejou o seu 29.º aniversário e o 129.º aniversário do nascimento do seu patrono, o Poeta

pelo nosso estimado e eurudito colaborador, Eng. J. Silva Carvalho e um lindo acto de variedades com um recital poético, em que colaboraram, o grupo Infantil da «Singer», sob a proficiente direcção da nossa comprouviciãna sr.ª D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira e pelas declamadoras olhanenses, sr.ª D. Maria Margarida Falcão e Maria da Silva Lagos, e pelo distinto musicólogo e compositor Arnaldo Martins de Brito, olhanense de gema e autor da célebre Revista Tea-

(Conclui na 3.ª página)

DE VEZ EM QUANDO

CARIDADE

É DA laboriosa e generosa cidade do Porto que respigo esta notícia: «Pode classificar-se de magnífica a obra de solidariedade humana que está a ser realizada pelo Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro...» E mais adian-

te: «Ser pobre e doente são os únicos documentos que o Centro exige a quem pretender recorrer aos seus serviços».

E' assim que se compreende a verdadeira caridade — a que não escolhe para se dar, a que não cata filiação partidária ou religiosa para socorrer.

Quando a mão direita quer dar, andarem os olhos do rosto a procurar eleitos para o benefício, isso não é caridade, daquella que acode espontânea do coração como o velo limpo da fonte que mata a sede a quem passa. Isso é uma deformação, é uma caricatura da verdadeira caridade e as suas intenções não podem ser confessadas claramente à luz immaculada do Sol. E' estudada, tem fins pre-concebidos a atingir.

Quem és, donde vens, para onde vais?

Que importa isso? E' um desgraçado, necessita, tem ulcera-

(Conclui na 4.ª página)



Eng. Silva Carvalho, o notável conferente da festa de Aniversário da «Casa do Algarve».

João de Deus, com uma Sessão solene que constou de uma conferência sob o título «João de Deus e a Cartilha Maternal».

COMENTÁRIO DA SEMANA

JUVENTUDE TRANSVIADA

ESTÃO a popularizar-se nos jornais e revistas as secções chamadas de «Consultórios sentimentais», onde determinada senhora analisa as perguntas dos leitores tímidos e receosos, dando-lhes prudentes conselhos e indicando-lhes o caminho a seguir; uma espécie de felicidade distribuída a mãos cheias.

«Lá como cá» o mesmo existe, uma Revista brasileira que colecionamos desde há muitos anos, tras sempre em lugar de destaque um desses Consultórios Sentimentais, com larga afluência de interessados.

A secção é interessante se analisarmos as incompreensões e desgostos que povoam este mundo de Cristo.

O Comentário de hoje, vem a propósito da juventude transviada que hoje em dia aumenta de número.

A secção atrás citada, seguiu (Conclui na 2.ª página)

NOVIDADES TÉCNICAS NA PESCA

• PROCESSO ELECTRO-HIPNÓTICO DE PESCA, DE ORIGEM ALEMÃ, APLICADO EM MARROCOS COM EXCELENTES RESULTADOS INDUSTRIAIS

Os armadores do grande porto sardineiro de Safi, em Marrocos, estão a ensaiar o processo electro-hipnótico para a captura maciça das sardinhas.

As sardinhas não são seres tão banais como vulgarmente se pode pensar. Agrada-lhes a contemplação da chuva, bastando que os seus pingos percutam a superfície marinha, para que se revelem as tendências românticas daqueles malacópteros. Como páldas

jovens por detrás das vidraças, as sardinhas, apenas começa a chover, apinham-se sob a superfície do líquido elemento, embebecidas e talvez suspirando — só Deus o sabe, pois a ciência alemã não chegou a tanto para aplicar o princípio em que se funda a pesca electro-hipnótica. O facto é que o hábito contemplativo da chuva, por parte das sardinhas, foi o ponto de partida para que

(Conclui na 3.ª página)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

No alfarrabista

Há dias passei por um alfarrabista. Vou dizer que não tenho a paixão dos litros velhos só porque são velhos. Bem, não é mesmo paixão, de qualquer forma. Simplesmente acontece que amo tudo o que é humano, o que tem marca do homem, tudo quanto diga do homem; passei por aqui.

Não sei se lhes cheguem a contar de uma vez que também entrei num alfarrabista e dei com uma edição das líricas do Camões. Para ficar tudo certo, digo que possuo uma quantidade dessas líricas — formato pequeno, formato grande, completas, incompletas, sózinhas, comentadas... (Ainda vou assinar a edição em fascículos que está a sair, vejam se não é mesmo manita!) Pois comprei aquele exemplar completamente arrombado porque ao lado de um verso, de uma estância, de um soneto, amorosa mão, minha irmã, escrevera delicadamente um comentário, uma palavra, um arrombo de paixão, minha irmã também ela.

Quem foi que essas frases (Conclui na 2.ª página)

O SARAU DE GINÁSTICA DO CLUBE NÁUTICO

1885 — 1959



FINE MACIEIRA

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE

Rua Ivens, 45-47 — LISBOA

Conforme anunciamos no número anterior do nosso Jornal, o Clube Náutico levará a efeito nos primeiros dias do próximo mês, o seu sarau anual de ginástica.

A organização está a trabalhar intensa e entusiasticamente, conjugando todos os esforços de forma a que este sarau resulte em mais um momento de elevação desportiva da nossa terra.

Apesar das dificuldades surgidas, nossas conhecidas, estamos certos que essa centena de atletas irá exhibir-se de forma a repetir o grande êxito alcançado no ano passado.

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa, a fim de se despedir de sua filha Maria Isabel Rosa Mendes que embarcou no «Vera Cruz» com destino a Angola...

Continua internado no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o nosso estimado amigo sr. Ricardo Lino Correia, antigo gerente do Banco Nacional Ultramarino...

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Jorge Ponce Medeiros.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado amigo e colaborador regional sr. A. Ivo Duarte Gomes...

De visita a seus pais esteve nesta vila, acompanhado de seu filho Francisco, o nosso estimado amigo e assinante sr. Francisco Maria da Cruz Martins...

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. Filipe Luis Madeira.

Conta-Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

escreveu, pertencia ao meu grupo. Claro, não podia deixá-lo abandonado ao pó e à solidão...

A foto e a legenda

Estou como as velhas. Começo a contar uma coisa, esqueço-me dela porque outra surge...

AS REDES DE «PERLON»

● Capturas 700%, mais abundantes com o emprego da nova rede

O emprego das redes de «Perlon», permite aumentar de 700% as capturas da pesca costeira...

Este material pode-se tornar invisível aos peixes, visto ser fabricado com uma transparência igual à do vidro.

RIOS E RIBEIROS DE PORTUGAL

● ESTÃO EMPOBRECIDOS DE PEIXE OS RIOS DO PAÍS — ESTUDA-SE, AGORA, NA ASSEMBLEIA NACIONAL O FOMENTO DA PESCA FLUVIAL

«Ainda mais do que a pesca criminosa é a poluição das águas a causa primordial do estado vergonhoso a que chegaram os antigamente maravilhosos rios deste País»

Na sessão terminou a votação da «Lei da Nacionalidade» e passando-se ao estudo da proposta relativa ao repovoamento dos rios...

INTERESSES DO ALGARVE

CONCELHO Superior Regional da Casa do Algarve, reuniu-se, no passado dia 10 do corrente, sob a presidência do sr. dr. Sousa Carrusca...

Na ordem dos trabalhos, figuravam, como de maior importância o caso dos mariscos do Algarve; a apreciação de uma exposição a apresentar à Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve...

Na apreciação dos referidos assuntos usaram da palavra os srs. eng.ºs António dos Santos Furtado e José António Madeira; dr. Sousa Pontes, dr. Viegas Sancho, Julião Quintinha, Neves Franco, Joaquim António Nunes e dr. Maurício Monteiro...

No referente ao problema da alfarrôba, dar a sua anuência à exposição, que um grupo de produtores algarvios vai entregar à Federação dos Grémios da Lavoura...

voura, muito em especial na parte que se refere à criação de medidas que protejam a exportação de alfarrôba e, finalmente, no que se refere ao importante problema do serviço de ligação, em automotoras, entre Lisboa e o Algarve...

O Comentário da Semana

(Conclusão da 1.ª página)

o seu curso normal, quando uma pergunta de uma leitora joem, veio perturbar a paginação usual, com cada resposta dentro de seu quadradinho.

Desta vez, admirei-me, um título ao tamanho da página chamava a atenção dos leitores, «CERTAS LIBERDADES».

Procurei saber a causa da transformação da paginação, sempre tão calma e indiferente aos estados de espírito que ali se debatem.

Tudo se resumia em três linhas que devem ser o drama de muitas jovens, três linhas que representam a vida moderna com as suas liberdades as suas «forças de carácter», as suas independências de ideias!

Uma mocinha, filha única, cujos pais consentem que vá ao cinema uma vez por semana, e a quem ela engana, indo para o apartamento do namorado. Sente-se mal com a sua falta de honestidade. O seu espírito já não sossega, o coração pulsa amarguradamente, quando há noite sózinha vê a derrocada de todos os seus ideais!

E escreve, escreve angustiada-

O RENDIMENTO DA PESCA NO DISTRITO DE BENGUELA

Ascenderam a 180.000 contos as vendas para o exterior feitas pelos industriais de pesca dos distritos de Benguela, durante o ano de 1958.

A indústria da pesca foi exercida por 73 empresas, com 106 embarcações e 74 artes diversas, dispondo todas ou quase todas as unidades fabris para industrialização do seu pescado.

A produção de farinha, óleo e peixe seco atingiu o valor de 118.561 contos, distribuindo-se por este modo: peixe seco — 374.195 malas, no valor de 44.903 contos; farinha de peixe — 22.778 toneladas, no valor de 63.780 contos; óleo de peixe — 3.527 toneladas, no valor de 9.877 contos.

Há ainda a acrescentar 8.562 contos, valor representativo da produção de conservas de peixe.

Maria Manuela Nunes

QUEM PERDEU?

No Posto da P. S. P. desta Vila encontram-se depositados os seguintes objectos, que serão entregues a quem provar pertencem-lhes:

Uma argola em ouro; uma aliança em ouro; um relógio em plaque; uma gilete de malha, própria para criança; uma malinha de mão de criança; um lenço de senhora e um fio de fantasia com medalha.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

PROVINCIA

TAVIRA

Instrução ou Malcreação?

Chamam a nossa atenção para o facto que constantemente se verifica à saída da Escola Masculina, os alunos virem a fazer descalços pelas ruas e até chegam a intrometer-se com adultos que são incapazes de serem seus pais.

Urbanização

Numa mostra desta cidade, tem estado exposta uma planta de urbanização da Praia de Tavira, que tem sido muito admirada.

próximo seja um facto o que ali se vê, pois estamos sempre incondicionalmente ao lado de tudo quanto seja que dignifique e melhore a cidade de Tavira...

Subsídios

Como anualmente é usual, foi atribuído para o Hospital Sub-Regional da Santa Casa da Misericórdia de Tavira a quantia de Esc. 82.000\$00.

Com as novas obras porque está a passar o Hospital de Tavira, ficará num futuro próximo um dos melhores do Algarve.

Nova Agência Bancária

Fomos informados que aguarda autorização superior para abrir uma agência em Tavira, o Banco do Algarve.

A dança das horas

O relógio da torre, continua no seu estado normal ou seja estar sempre atrasado, cerca de um quarto de hora ou vinte minutos.

mente para a secção da revista pedindo que a ajudem a vencer aquela fraqueza de carácter.

Poucas palavras podemos acrescentar a este drama íntimo, a esta reiravolta na consciência da mocinha, agora ciente dos passos maus, do caminho mal trilhado que percorreu.

E por toda a secção, a escritora mostra-se indignada pelas liberdades demasiadas que a mulher tomou, pelas liberdades incompreensíveis que a juventude de hoje apregoa e termina a escritora lembrando:

«Espírito e corpo são dois elementos que, conquanto distintos, são inseparáveis. Acontece, porém, que em geral a mulher confia demais na sua fortaleza de espírito, «Não sou dessas», dizem. E porque pensam assim não fogem às ocasiões perigosas... A atracção física não satisfaz, senão quando atinge o seu clímax, e se a mulher não se impõe restrições desde o início do namoro, não tem o direito, de mais tarde, culpar somente o rapaz pelos acontecimentos indesejados que ela agora tardiamente, lastima. Ela também é responsável. O amor físico foi mútuo e o erro não teria sido cometido se ela não tivesse concordado».

Estas palavras poderão parecer cruas, mas são a verdade dos dias de hoje, que meditem nas palavras daquela escritora brasileira, aquela juventude que a todos preocupa, a «juventude transviada».

Armando de Mendonça

EXCELSIOR As melhores tintas para navios de pesca e comércio. TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL. Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES. Avenida da República — Telefone 12

LUTUOSA

Teresa da Jesus da Cruz Vieira

Faleceu na sua residência em Lisboa, a sr.ª D. Teresa de Jesus da Cruz Vieira, de 80 anos de idade natural desta vila, casada com o sr. Agostinho Vieira.

A saudosa extinta que reunia grandes dotes de carácter, era mãe das sr.ªs D. Clotilde da Cruz Vieira Dinis, D. Ana da Cruz Vieira e do sr. Tenente Mário da Cruz Vieira; sogra da sr.ª D. Margarida Pereira Escada da Cruz Vieira e do sr. Silvestre Batista Dinis, chefe de secção da C. P.; avó dos srs. César Silvestre Vieira Dinis, estudante de medicina, Nuno Carlos Vieira Dinis, Mário Adelino Sanches Vieira e Dilar Sanches Vieira; tia da sr.ª D. Maria Pereira da Cruz Duarte, dos srs. Joaquim Pereira da Cruz e Manuel José da Cruz e prima do sr. Armando Rocha Cruz.

À família enlutada, o «Notícias do Algarve» apresenta sentidos pêsames.

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o maravilhoso filme mexicano, A Cidade dos Rapazes, com Arturo de Cardova e Marga Lopez.

Um drama de amor, bondade, acção e violência, com os extraordinários actores tão queridos do público.

(Para 12 anos).

Terça-feira, em écran panorâmico e Warnercolor, A Escrava, com Clark Gable e Yvonne de Carlo.

Um conflito emocionante vivido em espantosos cenários naturais.

(Para 17 anos)

Quinta-feira, Rochedos Humanos, com Jeff Chandler, Anne Baxter e Rory Calhoun.

(Para 12 anos)

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio (2.ª publicação)

Pelo Juiz de Direito desta Comarca, correm editos de 20 dias a contar da data da 2.ª e última publicação do presente, citando quaisquer credores desconhecidos executados Inês da Conceição, viúva, doméstica, Olívia da Conceição Vicente e marido Florêncio Teixeira, ela operária fabril e ele marítimo, Noémio da Conceição Vicente, solteiro, maior, trabalhador, José da Conceição Vicente, menor, residente com sua mãe, a mencionada Inês da Conceição, todos moradores no sítio de Aldeia Nova, freguesia de Vila Real de Santo António e Joaquim Vicente Júnior e mulher Maria Rosa Guimarães Segura, ele marítimo e ela operária fabril, residentes nesta Vila, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução que contra aqueles movem os exequentes António José Frade e outros.

Vila Real de Santo António, 21 de Fevereiro de 1959.

O Chefe da Secção, Regino Augusto Lanza Verifiquei

O Juiz de direito, Vitor Manuel Leite Marreiros

Tem brandy DELAFORCE em sua casa? É saudável, estimulante e uma boa segurança contra todas as emergências. BRANDY DELAFORCE

ERICO VERÍSSIMO EM FARO

O popular e grande escritor brasileiro Erico Veríssimo, que há bastantes dias se encontra de visita a Portugal, esteve na passada semana na nossa provincia, tendo visitado mais demoradamente a cidade de Faro.

Após uma rápida visita à cidade o distinto escritor, que tem na nossa provincia centenas de leitores, foi alvo de uma significativa homenagem do «Círculo Cultural do Algarve».

A homenagem que foi patrocinada por um grupo de intelectuais e admiradores do escritor, teve a realçã-la a presença do Governador Civil, do Presidente da Câmara, do Reitor do Liceu e diversas entidades.

Depois de ter usado da palavra o sr. dr. J. Magalhães, Erico Veríssimo falou sobre a sua visita ao Algarve, provincia que lhe deixa muitas recordações pela sua variada e linda paisagem.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Sócio-Capital

Para negócio lucrativo no ramo automóvel — devidamente montado no Algarve com boas instalações e direcção tecno-comercial eficiente, procura sócio que disponha de algum capital e especial de crédito.

Resposta à Redacção ao n.º 48

BIQUEIRÃO

Anchovado, boa qualidade em latas ou barris, compra:

Boa Vista, Lda. — Portimão

Quink está na base duma boa escrita. PARKER Quink. Quink é a única tinta que contém Solv-X — não seca nem corroi e vai limpando a caneta à medida que escreve. A venda Quink Permanente em muitas cores e a famosa Royal Blue Lavável.

NOVIDADES TÉCNICAS NA PESCA

(Conclusão da 1.ª página)

Herr Juergen Dethlof achasse forma de as pescar às toneladas, por meio de electricidade.

O método Dethlof, apresentado em 8 de Outubro último no Congresso Internacional de Pesca de Hamburgo, não é uma arma secreta. Pelo contrário, é tão simples que muitos estudantes de Física elementar o terão praticado para aquecerem água por meio de dois electrodos de latão. No caso presente, pensou Dethlof que, se aquecesse a água do mar num pequeno e determinado volume, por meio dum anodo, talvez o peixe fosse atraído pela corrente, perdendo os reflexos e ficando em estado hipnótico.

Postas mãos à obra, comprovou-se, em primeiro lugar, que os peixes reagiam de forma diversa consoante a corrente eléctrica que lhe era aplicada. Também se observou que as reacções eram diferentes consoante o tamanho dos exemplares submetidos à prova. Experimentou-se o emprego de corrente alterna e de corrente contínua e, nos dois casos, o engenheiro alemão ficou convencido que o sistema não era económico. Passou então a ensaiar o emprego de impulsos eléctricos de curta duração e observou que com um dispositivo deste género actuando por uma potência de cerca de 100 kw atraía os peixes para o electrodo, num volume de água do mar de 4.000m³, contido numa esfera de 20m de diâmetro. E, caso curioso, quanto maior fosse o peso e tamanho do peixe, menor era a potência necessária para o atrair. Foi este ponto comprovado quando, durante uma experiência no Atlântico, ficou electrocutado um atum que perseguia um cardume de sardinhas, enquanto que estas se mantinham vivas dentro do sector electrificado. O facto dos peixes menores não serem fulminados e ficarem apenas sujeitos a um entorpecimento dentro do campo fatal para os grandes exemplares, torna possível que o sistema não conduza à destruição sistemática dos cardumes de pescado de pequenas dimensões, como acontece com a família dos arenques.

Sistemas de pesca

Os vários ensaios de atracção e de entorpecimento dos peixes, mediante a electrificação da água do mar, levaram aos seguintes sistemas de pesca: anzóis eléctricos para os atuns e outras espécies grandes; por concentração dos cardumes perto da superfície, mediante um campo electrificado por meio de anodos; por intercepção e condução dos cardumes, como se de rebanhos se tratasse, por meio de barreiras ou redes electrificadas, etc.

No caso em experiência nas águas de Safi, o sistema exige um canhão lança-electrodos e uma bomba aspirante, material este com que em Hamburgo foi equipado o pesqueiro marroquino «El Morchid» («O Explorador»). O canhão dispara o electrodo, que vai ligado a um cabo condutor e cai na água, a uns 100 metros e sobre o cardume, enquanto que o gerador vai transmitindo corrente a intervalos de 3 minutos. Estabelecido o campo magnético, as sardinhas, que são o peixe que mais abunda em Safi, concentram-se em volta do electrodo, o qual o barco vai alando, pouco a pouco, até à quilha. Atraindo assim o cardume até à boca de aspiração, entra em funcionamento a bomba e o peixe começa a cair dentro do barco, às toneladas.

E quanto à chuva? Essa, entrou em acção antes do canhão e da bomba. Uma máquina especial se encarrega da sua produção, a partir da água do mar. Quando esta chuva artificial cai sobre a superfície do mar, a sardinha começa a afliar e a agrupar-se, sendo então lançado o electrodo.

Diz-se que este método de pesca tem tido, em Safi, um retumbante êxito industrial.

(Do «Boletim del Instituto Social de la Marina»)

INJECCÕES

Anda a população do país alarmada com que ultimamente se tem passado em matéria de injeções.

Não vimos para alarmar ainda mais mas para pedir uma serena justiça que investigue quem são os criminosos, porque se de desleixo se trata, o desleixo também é crime. E conhecidos estes que sejam devidamente castigados para que a vida humana não fique à mercê de descuidos, e o que será ainda pior, de ganâncias desmedidas.

FUTEBOL

HOJE, PELAS 15 HORAS
no campo «FRANCISCO GOMES SOCORRO»
LUSITANO - SILVES

Jogo em atraso devido ao mau tempo, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão.
Árbitro: Armando de Sousa, de Faro

OS ANIVERSÁRIOS DA CASA DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

trai, «Pita e... Fanga» que tão ruidoso êxito alcançou há anos atrás.

Presidiu a neta de João de Deus, a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, que teve a ladeá-la, os srs. Conselheiro Dr. Sousa Carvalho, Drs. Mauricio Monteiro, José Guerreiro Murta, Eng. J. Silva Carvalho, Hermenegildo Neves Franco e Arnaldo Martins de Brito.

O conferente da noite, o nosso comprouviciano Eng. Silva Carvalho foi apresentado pelo Dr. Mauricio Monteiro, vice-presidente da Casa do Algarve, o qual, num belo improviso evocou a obra do Poeta.

Gostámos do trabalho do conferente que o reputamos muito valioso. Porque, falar no Poeta não é tarefa fácil e o Eng. J. Sil-

vu Carvalho foi objectivo, na análise feita ao Poeta e ao pedagogo.

O espaço de que dispomos não nos permite ir mais longe nas nossas considerações que era nosso desejo, mas que o faremos muito brevemente.

Falou depois o presidente da Comissão de Turismo da colectividade, Hermenegildo Neves Franco, dissertando sobre as actividades da nossa Casa Regional desde a sua função até hoje. Falou também dos pioneiros do regionalismo algarvio que muito têm contribuído e continua a contribuir para o bom nome e prestígio de a colectividade gosa, entre eles, os dedicados algarvios, srs. Major Mateus Moreno, Drs. Humberto Pacheco, José Guerreiro Murta, José de Sousa Carrusca, José António Madeira, Joaquim António Nunes, Gregório Marcos e tantos outros.

Também fez uso da palavra o sr. Conselheiro Sousa Carvalho para agradecer à neta do Poeta, ter accedido a presidir a homenagem da Casa do Algarve a seu avô, agradecimentos que se estenderam a todos os que tinham vindo à festa aniversariante da agremiação regionalista algarvia.

Encerrou a sessão a sr.ª D. Maria da Luz de Deus para agradecer das homenagens ali prestadas a João de Deus.

Entrou-se depois no recital poético, canções e danças do Algarve, programa organizado pela mão do mestre Arnaldo Martins de Brito, que mais uma vez deu provas de organizador e de mantenedor de festas e recitais de carácter poético, folclórico e regional.

A ele se deve aquelas duas horas de poesia, de música, danças e canções.

Belo programa. Fazemos votos para que se organizem mais festas desta natureza na nossa Casa Regional.

Foi uma noite deliciosa, deixando a todos verdadeiramente encantados, sobretudo pela exhibição de grupo Infantil, em que sobressaiu a pequena-grande artista Maria Tereza Carvalho, acordeonista com muito valor.

Para as simpáticas declamadoras, sr.ªs Maria Margarida Falcão e Maria da Silva Lagos, cuja actuação do Sarau foi brilhantíssima, vão as nossas felicitações, envolvendo nelas os componentes do grupo e a sua Directora.

O programa festivo terminou no dia seguinte com o Almoço de Confraternização, a que presidiu o Conselheiro Dr. Sousa Carvalho, Presidente da Assembleia Geral da Colectividade, que teve a seu lado os convidados de honra, Dr. Jaime Lopes Dias, Presidente da Casa das Beiras e Director da Associação dos Jardins «Escolares João de Deus e D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho.

Falaram vários oradores, entre eles os srs. Major Mateus Moreno, Drs. Mauricio Monteiro, Garcia Domingos, Fernandes Lopes, José António Madeira, jornalista Julião Quintinha, Neves Franco, Arnaldo Martins de Brito e a neta do Poeta e Dr. Jaime Lopes Dias.

Foi pedido que seja dado, novamente, o nome do Poeta João de Deus do Liceu de Faro.

Encerrou o repasto o sr. Conselheiro Sousa Carvalho entre aclamações ao Algarve e à sua Casa Regional.

L. S. Peres

Visado pela Comissão de Censura MONOGRAFIA

DO CONCELHO DE SILVES

Promovida pela Comissão de Turismo dos Amigos de Silves, foi publicada uma Monografia de Silves, de autoria do sr. dr. José D. Garcia Domingues.

Dando uma resenha do passado histórico de Silves, analisando os seus monumentos e dando completas informações turísticas do concelho a Monografia reúne no seu todo, um conjunto admirável de preciosas informações para quantos visitarem a histórica cidade de Silves.

TEATRO A ESTREIA DA SEMANA

(Conclusão da 4.ª página)

pensamos que haja diferenças de nível entre a representação portuguesa e a francesa.

Gaby Morlay desempenha o papel da esposa do político. Fazia-o com graça e elegância, vestida por Carven. Irene Izidro — que está a representar comédia maravilhosamente — não o desempenha, porém, de modo inferior. Não fosse o chapéu da última cena e diríamos também que estava tão elegantemente vestida como Gaby. Guy Bertil agradou-nos menos do que Henrique Santana, na parte do filho, rapaz moderno que prefere a mecânica ao estudo. Santana consegue, durante toda a representação, uma permanente comunicabilidade com o público, que, aliás, e merecidamente, o distinguiu nos aplausos. Há, na peça, o pequeno papel de uma tia meio-tola que pouco fala e muito ri. A interpretação de Maria Schultz mostra-nos como é certo não haver rábulas insignificantes quando uma artista se dispõe a estudá-las e a valorizá-las. Virgílio Macieira encenou muito bem o conjunto, dando-lhe equilíbrio e ritmo vivo, ao mesmo tempo que desempenha o papel de avô, um original que ajuda muito a salvar as aparências. Alvaro Benamor cumpriu no político que passa airoosamente de Subsecretariado da Família para a pasta da Guerra, no meio dos conflitos familiares. Maria Paula, com o seu encanto habitual, embora não convencesse ninguém de que fosse mãe de um rapaz com mais de 25 anos, interpretou a contento o papel que lhe foi distribuído.

Duas estreias a assinalar. Uma foi a de Maria Dulce, nome de «estrelinha» já conhecida no firmamento do cinema. Tem habilidade, boa presença, bonita dicção, sobriedade e elegância. As suas falhas — naturais em estreante — irão desaparecendo com a prática, se acatar os conselhos dos seus ensaiadores e mestres. Como é bastante alta, gostámos mais de a ver com o seu bonito vestido de jantar do que em conjunto ligeiro, embora muito elegante, de calça apertada e blusa. A outra estreante foi um nome desconhecido: Florbela Queiroz. Agradou-nos bastante. Tem figura gentil, é bonita, foi com voz suave e bem timbrada que contou as suas desditas. Gostariamos de a ver noutra papel, para melhor julgar das suas qualidades histriónicas, que nos parecem de aproveitar.

Noémia Gil Faria

FERNANDO NUNES

Venda do Pinheiro

À Pensão Mateus
Vila Real de Santo António
Prezado Senhor

Com os meus cumprimentos junto envio o importância de Esc. 5550, representados por selos do correio, para pagamento das despesas ocasionadas c/ o envio para aqui dum camisola que aí deixei por esquecimento.

Conquanto não possa pagar todas as massadas que causei, creia que aprecio bastante o favor que me prestou, e indicarei sempre a v/ pensão, a todos os m/ amigos que se dirijam para aí, como uma casa que se pode confiar.

Renovando os protestos da m/ gratidão, fico inteiramente ao v/ dispor e sou.

De V. S.ª
Atenciosamente
(a) Fernando Nunes

REDES DE PESCA

Por motivo de retirada para o Norte, vendem-se 23 cabos de Rede em bom estado.

Informa-se nesta Redacção

LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO

APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA



hérnia

O MODERNO METODO

MIOPLASTIC-KLÉBER

— não tem igual —

MYOPLASTIC, patente francesa, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo auxiliar», sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer dificuldade.

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável não se explica com palavras. Venham pois fazer o ensaio junto do Especialista do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

que faz demonstrações em Portugal desde 1949, nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo. É absolutamente gratuito.

Vila Real de Santo António — Farmácia Silva — Dia 25 de Março.

Portimão — Farmácia Carvalho — Dia 25 de Março.

Faro — Farmácia Higiene, Rua Ivens, 22 — Dia 26 de Março.

Tavira — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 27 de Março.

A MARCA QUE PRODUZ OURO



NITRATO DA NORUEGA

SERVIÇO AGRONÓMICO DO NITRATO DA NORUEGA

Largo de Andaluz, 15 — Telefone: 731869 — LISBOA

REPRESENTANTE:

IMPORTADOR:

SOCIEDADE PERMUTADORA, (S. R. R. L.)

S. COMERCIAL DE FERTILIZANTES, (S. R. R. L.)

Av. da Liberdade, 190 — LISBOA

Rua Augusta, 118 — LISBOA

● UM ASSUNTO ESCABROSO NUMA PEÇA MORAL

LISBOA, Março — Fomos ao Monumental ver a estreia de «Eles, Elas... e os Meninos», comédia de André Roussin em boa tradução de Armando Cortez. A poucas peças como a esta se pode aplicar a divisa do «castigat ridendo mores». Não concordo com as pessoas que dizem tratar-se de uma peça imoral. Muito pelo contrário. Numa época em que na França — e, vamos lá, um pouco por toda a parte — a vinda de um bebé é, muitas vezes, considerada como uma catástrofe em vez de uma benção de Deus, André Roussin, com este «Lorsque l'Enfant Parait...», diz-nos que há sempre maneira (na peça há mesmo cinco maneiras) de solucionar os casos mais difíceis, sem ter que sacrificar a criança no seu legítimo direito a nascer.

à criada de dezoito, passando pela filha, noiva de um aristocrata, e pela secretária (namorada do filho) — revela-se que todas as senhoras da casa esperam um bebé. Chega a pôr-se, muito vagamente, a solução criminosa. Vemos, porém, a jovem confiar no avô, o jovem no pai, a criada na senhora. Tudo se resolverá, pois, com um bocadinho de compreensão — e os bebés serão bem-vindos.

O tema, na verdade escabroso, poderia ter gerado um dramalhão. E' nos dado, porém, com um espírito, com uma vivacidade, com uma alegria esufiante. Vimos a peça, em Paris, vai para uns cinco anos. As mesmas gargalhadas que constantemente cortavam o diálogo não eram mais frequentes dos que as ouvidas no Monumental. E, com franqueza o dizemos, não

(Conclui na 3.ª página)

A VISITA A PORTUGAL DA PRINCESA MARGARIDA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

comemora no dia 10 de Junho, a meio da semana da visita. Nesse caso, a irmã da Rainha da Inglaterra aparecerá em traje de grande gala, adornada com as insígnias da sua alta posição.

Margarida só escolherá as jóias que pretende levar depois de estar decidido definitivamente o programa da visita. Durante a viagem e a permanência em Portugal, o guarda-jóias da Princesa será confiado à vigilância especial do agente da Scotland Yard destacado para o seu serviço pessoal. A aia da Princesa, Senhora Ruby Gordon, requisitá-lo-á sempre que necessário.

A Princesa Margarida prefere as pérolas para uso diurno, como acessório das «toilettes» práticas. E' possuidora de bela colecção de colares e brincos e mostra especial predilecção pelo colar que lhe foi oferecido quando fez 18 anos, por seu pai, o Rei Jorge VI, e por outro colar de três voltas, presente da Família Real, ao completar ela 21 anos.

Também aprecia quebrar a austeridade de um conjunto uma com pregadeira na lapela do casaco ou no de-

O PROBLEMA DA COZINHA REGIONAL

(Conclusão da 1.ª página)

até a estes os conspicuos «maitres d'hotel» vindos de além-Minho se encarregaram de afrancesar, chamando-lhes «au beurre»...

Com uma infantildade que será melhor não apreciar nem denominar, o «cidadão que jante fora» elege para a sua mesa os mesmíssimos pratos que em casa lhe serviriam, e dá-se por satisfeito com a simples mudança de nome; e para onde quer que se vá e se jante «fora de casa», seja em Braga, seja em Faro, seja até em Luanda, há todas as probabilidades de nos aparecer pela frente o burlesco e sensaborão «menú» das francesas cozidas ou assadas.

Bacalhau ou «dobrada com todos» uma vez por semana; caldeirada ou sardinhas assadas, se porventura há «Feira» ou arraial de caridade; e estas pobres minorias se reduz a representação autorizada dos sobreviventes da cozinha nacional; só esses — e poucos outros — se terão salvo

do crisma estrangeirante. O que se diz da cozinha diz-se com igual razão da pastelaria; os «papos de anjo», as «farófias», o próprio «tucinho do céu» e tantos outros requintes da doçaria nacional estão seguindo o mesmo destino da vitela de Lafões, do borrego enopado, das migas ou da cabidela. Tudo isto parece grosseiro ao apetite indígena, tudo isto corre o risco de desaparecer. E quando tudo isto desaparecer, que pensarão da cozinha portuguesa os turistas que em número cada vez maior visitam o nosso País? Com que argumentos se calará o seu protesto por virem encontrar uma cozinha sensaborona, incaracterística e, ainda por cima, com pretensões a estrangeira?

Foi pensando, por certo, nesse problema que os serviços de turismo do SNI acabam de lançar, através do seu boletim, mais uma campanha de restauração da culinária e da doçaria nacionais, dando conselhos, propondo ementas, ensinando receitas, lembrando o contracenso que é privar à mesa o turista de uma das coisas que ele veio precisamente procurar — uma cozinha típica, feita com produtos da terra que visita, servida à maneira dessa terra e não em linguas de trapos.

Talvez que a simpática iniciativa do SNI se revele insuficiente; talvez haja que instituir prémios de alto valor para os estabelecimentos que conseguirem — ao menos uma vez! — apresentar em língua portuguesa ementas da cozinha portuguesa; talvez haja que cominar severas multas para os duplos falsificadores da comida e do idioma. Mas, seja como for, o que se impõe — e não custa muito — é evitar que uma pobre vitela portuguesa, ingénua e tenra, nada e criada nos prados saloios ou nas campinas ribatejanas, haja não só de morrer, ser esfolada, desossada e cortada em fatias, como também de passar pelo confrangedor ridículo de lhe chamarem depois de transformada numa espécie de bifes: — «Veau à la Duchesse».

Ou pior: — «Sauté...»

António Maria Zorro

CARIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

do o corpo ou a alma, socorre-se, lança-se o bálsamo nas suas feridas.

Ele reconhecerá quem o socorreu e a gratidão gravará um nome. Mas se for tão desgraçado, se o sofrimento o tiver empederido tanto que nem saiba ou possa ser grato, fica em nós o doce consolo do primeiro dever cumprido — o da solidariedade. Entretanto saibamos nós mantê-lo, compreendê-lo, ter a certeza vivida de que socorrer os que precisam não é um favor gracioso é uma indeclinável obrigação.

Somos irmãos, vimos do mesmo princípio (não importa qual), seguimos o mesmo caminho e ai dos que nele tropeçam e caem.

E a caridade, — é preciso que isto se apregoe e ensine, — não se pratica só com a entrega de bens materiais. Não são só os detentores de grandes fortunas que a podem praticar. Estes para lá chegar só Deus sabe os atropelos que cometeram.

A caridade que vem do coração e acode aos lábios em palavras de consolo ou conselhos de bem seguir essa é ainda a mais alta e a mais difícil de exercer.

E' preciso que se explique e compreenda o significado da palavra pobre.

Antes de mais ela não é um opórbio.

Os pobres mais dignos de comiserção, não são aqueles a quem falta pão ou roupas para se manter. São os feridos no seu ser moral e que ansiosamente procuram alívio e não a encontram. Os que sentem em si uma sede ardente e não encontram água que lhe mitigue.

Perguntei uma vez a um homem se D. Leonor, cujo quinto

centenário de nascimento se comemora, teria sido feliz.

Respondeu-me com arrogância e talvez até com espanto: «Pois se ela foi rainha...»

Para ele a sua alta posição era o diadema certo da sua felicidade. E a mãe amargurada que viu morrer num desastre estúpido o filho único, já casado, com uma estrada promissora aberta na sua frente, a irmã infelizmente que por razões do Estado viu o irmão assassinado às mãos do marido, chorava, se é que ainda lhe restavam lágrimas e lhe era permitido esse refrigério, e de-certo levantava as suas orações para que ninguém sofresse uma dor igual a sua.

O sofrimento é muitas vezes a fonte do puro Amor.

Façamos o bem, sem cálculo, dando de nós o que pudermos.

Vale muito o que vem da algibeira, vale muito mais o que vem de dentro de nós.

O primeiro paga-se, o segundo não tem recompensa.

Anacleto Pires

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEITAS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques Consultório catálogo que é enviado grátis. Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

cote. Por isso o seu guarda-jóias é abundante neste género de alfinetes, entre os quais se contam numerosas reproduções de emblemas militares, oferta dos regimentos de que é coronel honorário, alguns presentes de família e diversos legados. A Princesa Margarida é a proprietária de uma das pregadeiras de diamantes mais valiosas do mundo — uma rosa cercada de folhas, oferta do milionário canadiano dr. John Thorburn Williamson, explorador de diamantes.

Entre as jóias recebidas em herança, figura um magnífico adereço persa, com turquesas montadas em ouro, que lhe foi deixado pela Rainha Mary, sua avó paterna.

Margarida levará ainda consigo alguns objectos de uso pessoal que costumam sempre acompanhá-la: a sua longa boquilha de marfim, as caixas de pó de arroz com incrustações de pedras preciosas e a cigarreira de estimação.

Num dos seus estojos de «toilette», em marroquim com enfeitos a ouro e pele de tartaruga, irá uma colecção de fotografias emolduradas dos membros da Família Real.

A Senhora Ruby Gordon, aia da Princesa, insiste sempre em transportar, ela própria, a maleta, quando viaja com a Princesa. Compete-lhe também saber com exactidão em que mala da volumosa bagagem se encontram todos os artigos de uso pessoal da Princesa. Para isso dispõe de listas completas de tudo quanto se acha encerrado em cada uma das malas e, graças a elas, pode descobrir, num abrir e fechar de olhos o que lhe for solicitado — um vestido, um par de sapatos, qualquer outra coisa.

Margaret Saville

ESTIVA

Aluga-se bom armazém, com alvará, boa instalação, bem situado, em Olhão.

Trata José Correia Pontes, Lda. — OLHÃO

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
202 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LEIA NO PRÓXIMO NUMERO A SECÇÃO "O MEU SERÃO" AGORA COORDENADA POR EMÍLIO VALONGO



COMODIDADE

ECONOMIA

SEGURANÇA

PARA TODOS OS VEICULOS AUTOMÓVEIS LIGEIOS E PESADOS

MABOR

1-59